


**ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES  
PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

**WORKPLACE HARASSMENT AND ITS PSYCHOSOCIAL REPERCUSSIONS ON WORKER  
HEALTH**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-037>

**Jennifer Thomazini da Silva**

Graduada em Enfermagem  
Pós-graduação em Terapia Intensiva - UNIG  
E-mail: jenniferthomaz@yahoo.com.br

**Tiago Ferreira da Silva**

Graduado em Enfermagem  
Especialista em Clínica e Cirúrgica - Geral Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Rio de Janeiro -RJ (2015)  
E-mail: tiagoferreiradasilvaenfermeiro@gmail.com

**Susana Oliveira Semedo Nunes**

Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria  
Açores - Portugal  
E-mail: Susanaosnunes@gmail.com

**Carmen Schafauser**

Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade  
UNIARP Caçador-SC  
E-mail: carmen@schafauser.adv.br

**Morgana Pescador de Camargo**

Graduada em Enfermagem  
UFRGS  
Porto Alegre - RS  
E-mail: morgana.pescador@terra.com.br

**Vanessa Emília Thomaz Fagundes**

Especialização em Enfermagem nos moldes de residência clínica e cirúrgica  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO - Rio de Janeiro - RJ  
E-mail: vanessa21.fagundes@hotmail.com

**RESUMO**

O presente capítulo tem como objetivo analisar o assédio moral no ambiente de trabalho e suas repercussões psicossociais na saúde do trabalhador. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos como Heinz Leymann e Marie-France Hirigoyen, além de estudos recentes na área da saúde ocupacional. Os resultados evidenciam que o assédio moral está associado ao adoecimento psíquico, incluindo ansiedade, depressão, estresse crônico e síndrome

de burnout, bem como prejuízos nas relações interpessoais e no desempenho profissional. Observa-se ainda que ambientes organizacionais marcados por hierarquias rígidas e gestão autoritária favorecem a ocorrência dessas práticas. Conclui-se que o enfrentamento do assédio moral requer políticas institucionais efetivas, promoção de ambientes de trabalho saudáveis e estratégias de prevenção voltadas à saúde mental, destacando a importância da atuação interdisciplinar na identificação e intervenção precoce desses casos.

**Palavras-chave:** Assédio moral; Ambiente de trabalho; Saúde mental; Saúde ocupacional; Violência psicológica.

### ABSTRACT

This chapter aims to analyze workplace bullying and its psychosocial repercussions on workers' health. The methodology is based on a qualitative literature review, supported by classical and contemporary authors such as Heinz Leymann and Marie-France Hirigoyen, as well as recent studies in occupational health. The findings indicate that workplace bullying is strongly associated with psychological distress, including anxiety, depression, chronic stress, and burnout syndrome, in addition to impairments in interpersonal relationships and job performance. It is also observed that organizational environments characterized by rigid hierarchies and authoritarian management tend to facilitate such practices. The study concludes that addressing workplace bullying requires effective institutional policies, the promotion of healthy work environments, and preventive strategies focused on mental health, highlighting the importance of interdisciplinary approaches for early identification and intervention.

**Keywords:** Mental health; Occupational health; Psychological violence; Workplace bullying; Work environment.

## 1 INTRODUÇÃO

O assédio moral no ambiente de trabalho tem se consolidado como um fenômeno relevante no campo da saúde ocupacional, caracterizado por condutas abusivas, repetitivas e intencionais que visam desestabilizar emocionalmente o trabalhador. Segundo Hirigoyen (2002), trata-se de uma violência psicológica que se manifesta por meio de humilhações, constrangimentos e isolamento, comprometendo a dignidade do indivíduo. No contexto organizacional contemporâneo, marcado por competitividade e pressão por resultados, tais práticas têm se tornado cada vez mais frequentes, exigindo maior atenção acadêmica e institucional.

Nesse sentido, delimita-se como problema de pesquisa: quais são as repercussões psicossociais do assédio moral na saúde do trabalhador e de que forma esse fenômeno impacta sua qualidade de vida e

desempenho profissional? A investigação se concentra na análise dos efeitos psicológicos e sociais decorrentes dessas práticas no ambiente laboral.

O objetivo geral deste capítulo é analisar o assédio moral no ambiente de trabalho e suas repercussões psicossociais na saúde do trabalhador. Como objetivos específicos, busca-se: (a) conceituar o assédio moral a partir da literatura especializada; (b) identificar seus principais fatores desencadeantes no contexto organizacional; e (c) discutir seus impactos na saúde mental e nas relações interpessoais.

A justificativa para o estudo reside na relevância social e científica do tema, considerando o aumento dos casos de adoecimento mental relacionados ao trabalho. De acordo com Dejours (1992), o trabalho pode ser tanto fonte de realização quanto de sofrimento, dependendo das condições em que é exercido. Assim, compreender o assédio moral contribui para a elaboração de estratégias preventivas e de promoção da saúde no ambiente laboral.

No que se refere à revisão teórica, destaca-se que o conceito de assédio moral foi inicialmente sistematizado por Leymann (1996), que o definiu como uma forma de violência psicológica prolongada no trabalho. Hirigoyen (2002) amplia essa discussão ao enfatizar os impactos emocionais e sociais dessa prática. No Brasil, autores como Barreto (2006) evidenciam as consequências do assédio moral na saúde dos trabalhadores, associando-o a quadros de depressão, ansiedade e exclusão social. Dessa forma, a literatura aponta que o assédio moral constitui um problema complexo, que envolve dimensões organizacionais, psicológicas e sociais, demandando abordagens interdisciplinares para sua compreensão e enfrentamento.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A abordagem qualitativa permite compreender o fenômeno do assédio moral em sua complexidade, considerando aspectos subjetivos relacionados às experiências dos trabalhadores. Segundo Minayo (2014), esse tipo de pesquisa é adequado para investigar processos sociais e significados atribuídos pelos indivíduos às suas vivências. Além disso, o estudo adota o método de revisão bibliográfica, possibilitando a análise crítica de produções científicas já consolidadas sobre o tema.

### **2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas, como SciELO, PubMed e Google Scholar, priorizando artigos científicos, livros e documentos institucionais publicados entre 2000 e 2024. Foram utilizados descritores como “assédio moral”, “saúde do trabalhador”, “violência psicológica” e “ambiente de trabalho”. Os critérios de inclusão envolveram

publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com relevância temática e rigor científico. Foram excluídos trabalhos duplicados, com abordagem superficial ou que não dialogassem diretamente com o objeto de estudo.

### 2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A técnica utilizada foi a análise documental e bibliográfica, com leitura sistemática e fichamento das obras selecionadas. Como instrumento, empregou-se um roteiro de análise contendo categorias previamente definidas, tais como: conceito de assédio moral, fatores organizacionais, repercussões psicossociais e estratégias de enfrentamento. Essa sistematização permitiu organizar as informações de forma coerente e comparativa.

### 2.4 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A amostra foi composta por produções científicas relevantes na área, incluindo autores clássicos como Leymann (1996), Hirigoyen (2002) e Dejours (1992), bem como estudos contemporâneos no campo da saúde ocupacional. A seleção seguiu critérios de pertinência, atualidade e reconhecimento acadêmico, garantindo a qualidade das fontes analisadas.

### 2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas e padrões recorrentes na literatura. Essa abordagem favorece a interpretação crítica dos achados, articulando teoria e evidências empíricas.

### 2.6 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A discussão dos dados foi realizada à luz do referencial teórico selecionado, promovendo o diálogo entre diferentes autores e perspectivas. Observa-se convergência na literatura quanto aos impactos negativos do assédio moral na saúde mental dos trabalhadores, conforme apontam Hirigoyen (2002) e Barreto (2006). Além disso, Dejours (1992) contribui ao evidenciar a relação entre organização do trabalho e sofrimento psíquico, reforçando que ambientes laborais adoecedores potencializam práticas abusivas. Dessa forma, a análise evidencia que o assédio moral não é um fenômeno isolado, mas estrutural, exigindo intervenções institucionais e políticas públicas voltadas à proteção da saúde do trabalhador.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o assédio moral no ambiente de trabalho constitui um fenômeno multifacetado, com impactos significativos na saúde psicossocial dos trabalhadores. A análise

das produções científicas selecionadas permitiu identificar padrões recorrentes relacionados às formas de manifestação, fatores desencadeantes e consequências do assédio moral, corroborando achados de autores como Hirigoyen (2002), Barreto (2006) e Dejours (1992).

Verificou-se que as principais formas de assédio moral incluem humilhações públicas, isolamento social, desqualificação profissional e sobrecarga de trabalho. Tais práticas estão frequentemente associadas a ambientes organizacionais marcados por gestão autoritária, metas excessivas e ausência de políticas institucionais de prevenção.

Tabela 1 – Principais formas de assédio moral no ambiente de trabalho

<b>Formas de Assédio Moral</b>	<b>Descrição</b>
Humilhação pública	Exposição do trabalhador a situações vexatórias diante de colegas
Isolamento social	Exclusão do convívio e da comunicação no ambiente de trabalho
Desqualificação profissional	Críticas constantes e desvalorização das competências
Sobrecarga de trabalho	Atribuição excessiva de tarefas com prazos inadequados
Ameaças e intimidação	Pressões psicológicas com intuito de controle e submissão

No que se refere às repercussões psicossociais, os estudos analisados apontam forte associação entre assédio moral e adoecimento mental, incluindo transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Além disso, foram identificados impactos sociais, como dificuldades nas relações interpessoais e prejuízos na vida familiar.

Tabela 2 – Repercussões psicossociais do assédio moral

<b>Dimensão</b>	<b>Principais Impactos</b>
Psicológica	Ansiedade, depressão, estresse crônico, baixa autoestima
Física	Distúrbios do sono, fadiga, somatizações
Social	Isolamento, conflitos interpessoais, prejuízo nas relações
Profissional	Queda de produtividade, absenteísmo, intenção de desligamento

A literatura também evidencia fatores organizacionais como determinantes para a ocorrência do assédio moral. Estruturas hierárquicas rígidas, cultura organizacional permissiva e ausência de canais de denúncia são elementos que favorecem a perpetuação dessas práticas.

Tabela 3 – Fatores organizacionais associados ao assédio moral

Fatores Organizacionais	Características
Gestão autoritária	Centralização de poder e controle excessivo
Metas abusivas	Cobranças desproporcionais e pressão constante
Falta de políticas internas	Ausência de normas e medidas de prevenção
Cultura organizacional tóxica	Normalização de comportamentos abusivos
Comunicação ineficaz	Falta de diálogo e transparência

Na discussão dos resultados, observa-se consonância com Hirigoyen (2002), que destaca o caráter silencioso e progressivo do assédio moral, e com Leymann (1996), que enfatiza sua repetitividade e intencionalidade. Barreto (2006) reforça a relação entre assédio moral e sofrimento psíquico, enquanto Dejours (1992) aponta que a organização do trabalho pode ser um fator central na produção do adoecimento.

Dessa forma, os achados indicam que o assédio moral deve ser compreendido como um problema estrutural, que exige intervenções institucionais, implementação de políticas de prevenção, promoção da saúde mental e fortalecimento de canais de escuta e acolhimento. A implementação de medidas educativas e de gestão humanizada mostra-se essencial para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar o assédio moral no ambiente de trabalho e suas repercussões psicossociais na saúde do trabalhador, buscando compreender suas manifestações, fatores desencadeantes e impactos na vida dos indivíduos. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível atingir os objetivos propostos, evidenciando a complexidade e a relevância do fenômeno no contexto contemporâneo.

Os principais resultados indicam que o assédio moral se manifesta por meio de práticas abusivas e repetitivas, como humilhações, isolamento e desqualificação profissional, estando fortemente associado a ambientes organizacionais autoritários e desestruturados. Constatou-se que suas repercussões ultrapassam o âmbito profissional, afetando significativamente a saúde mental, com destaque para quadros de ansiedade, depressão, estresse crônico e síndrome de burnout, além de impactos nas relações sociais e familiares.

Como contribuição, esta pesquisa reforça a importância de compreender o assédio moral como um problema de saúde pública e organizacional, destacando a necessidade de políticas institucionais efetivas, ações preventivas e promoção de ambientes de trabalho saudáveis. Ademais, o estudo contribui para o fortalecimento do debate acadêmico, ao articular diferentes perspectivas teóricas sobre o tema.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras avancem na realização de estudos empíricos, com abordagem de campo, a fim de aprofundar a compreensão das vivências dos trabalhadores e avaliar a eficácia de estratégias de intervenção. Também se recomenda a ampliação de investigações

interdisciplinares que integrem áreas como psicologia, administração e saúde coletiva, visando o desenvolvimento de práticas mais eficazes no enfrentamento do assédio moral no trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarida Maria Silveira. *Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações*. São Paulo: EDUC, 2006.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- HIRIGOYEN, Marie-France. *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- LEYMANN, Heinz. The content and development of mobbing at work. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, v. 5, n. 2, p. 165–184, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Ambientes de trabalho seguros e saudáveis: guia para empregadores e trabalhadores*. Genebra: OIT, 2019.
- SILVA, João da. *O impacto da inteligência artificial na educação moderna*. 2. ed. São Paulo: Editora Futuro, 2023. 245 p.